

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO ITAMARATI: REDE DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Área temática: Tecnologia e Produção

Juliana Rosa Carrijo Mauad¹

Euclides Reuter Oliveira²; Fábio Mascarenhas Dutra³; Fabíola Renata Cavalheiro Caldas⁴; Flaviana Miranda da Silva de Sá⁵; Glauber da Silva⁶; Luan Carlos Santos Silva⁷; Rosilda Mara Mussury⁸.

O projeto Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati: Rede de Soluções Sustentáveis é um conjunto de ações realizadas pela Universidade Federal da Grande Dourados em parceria com a Comunidade do Assentamento Itamarati, Prefeitura Municipal de Ponta Porã, entre outros colaboradores. Tem por objetivo discutir de forma participativa ações sustentáveis que atendam a demanda local e regional para que estas sejam implantadas gradativamente, monitoradas e ajustadas conforme a dinâmica local. As ações estão diretamente ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas e com o Plano de Desenvolvimento do Assentamento Itamarati, de forma que sejam reconhecidas as dimensões locais e regionais e haja interconexão nas ações e as políticas públicas. A metodologia utilizada até o momento foram rodas de conversa, diagnóstico territorial, metodologias participativas entre outras que poderão ser incorporadas ao longo do projeto. As ações são desenvolvidas em cinco eixos temáticos: Gestão do Território, Empreendedorismo Social, Produção, Educação e Saúde. Em cada eixo temático existem diferentes objetivos a serem alcançados e as ações a serem executadas. As ações iniciaram em setembro de 2016 e até o momento, sendo beneficiadas aproximadamente 2.000 pessoas. O papel da Universidade através da extensão universitária com a comunidade permeia todos os eixos do projeto e assim integra a troca de saberes e vivências entre a comunidade acadêmica e os diferentes grupos sociais participantes.

Palavras-chave: Extensão, integração, sustentabilidade, desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O Assentamento Itamarati foi criado em 2002, localizado em Mato Grosso do Sul, faixa de fronteira do Arco Central com o Paraguai, microrregião de Dourados, no município de Ponta Porã. A área aproximada de 50 mil hectares, considerado o maior

¹ Coordenadora da ação. Prof^a Dr^a da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, julianacarrijo@ufgd.edu.br.

² Prof. Dr. da Faculdade de Ciências Agrárias – FCA da UFGD.

³ Prof. Dr. da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da UFGD.

⁴ Técnica Administrativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFGD.

⁵ Técnica Administrativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFGD.

⁶ Técnico Administrativo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFGD.

⁷ Prof. Dr. da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da UFGD.

⁸ Prof^a Dr^a da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA da UFGD.

assentamento rural da América Latina, atualmente acolhe em torno de 15 mil pessoas e 2.800 famílias.

A área foi dividida em quatro subáreas destinada para os diferentes movimentos sociais. Embora o Governo Federal tenha investido recursos diversos desde sua criação com o objetivo de organizar a infraestrutura, educação, saúde, segurança, estradas e transporte no local, há muito a se organizar, melhorar e executar. Os sistemas de cultivos estabelecidos foram sistemas de sequeiro, voltados essencialmente para a subsistência da família com venda do excedente (milho, feijão, mandioca, arroz) e culturas tais como o algodão, milho, soja, etc., as chamadas lavouras brancas, plantadas pelos parceleiros.

Os maiores problemas de produção são a comercialização a preços compensadores, a desorganização das cadeias produtivas e intempéries climáticas, que provocam a perda de colheita, escassez de investimentos e incapacidade de pagamento dos créditos de custeio. O baixo nível tecnológico por falta de recursos e conhecimento restringe a produção e perspectivas de comercialização. A educação é atendida por de três escolas estaduais e uma municipal, enquanto a saúde tem apenas quatro postos e um posto com atendimento 24 horas.

Em 2015 foi criado o Distrito de Nova Itamarati, a instalação de uma subprefeitura, unidade integradora, responsável pelo planejamento e execução de serviços no Assentamento. Embora o Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA) Itamarati tenha atingido algumas metas ao longo desses 15 anos, observa-se inúmeras ações a serem realizadas. Após a transferência do patrimônio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária para a Prefeitura de Ponta Porã, foi firmado convênio entre a Prefeitura e a Universidade Federal da Grande Dourados, as quais juntas iniciaram a implantação do Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati (CDR).

O Objetivo do projeto é discutir de forma participativa ações sustentáveis que atendam a demanda local e regional, e sejam implantadas de forma gradativa, monitoradas e ajustadas conforme a dinâmica local, diretamente ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

2. DESENVOLVIMENTO

A proposta tem como eixo central o acolhimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável lançados pela ONU em 2015 e o PDA Itamarati, de forma que se reconheçam as dimensões locais e regionais e haja interconexão nas ações e as políticas públicas. As visitas iniciais *in loco* aconteceram a partir de Agosto de 2016 para reconhecimento do local, rodas de conversas com a comunidade, visitas as escolas públicas e reunião com os gestores responsáveis, encontros com diferentes lideranças locais, estabelecimento de parcerias com as Instituições que atuam no assentamento, além de permanente diálogo com a Prefeitura de Ponta Porã e a Subprefeitura.

A estruturação inicial interna da UFGD foi realizada através de convite a alguns docentes com experiência em ações extensionistas, os quais atuam em diferentes áreas do conhecimento. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da UFGD considerando a importância do desenvolvimento local e regional, além da integração comunidade e universidade iniciou o projeto com o objetivo de institucionalizá-lo e agregar outras ações já desenvolvidas pela PROEX, docentes, discentes e técnicos administrativos.

A partir de agosto de 2016 foram acompanhadas atividades locais e a dinâmica dos trabalhos, assim como as necessidades dos produtores do Assentamento Itamarati por um período de dois meses, posteriormente foram delimitados cinco principais eixos temáticos: Gestão do Território, Empreendedorismo Social, Produção, Educação e Saúde (Figura 1). Em cada eixo temático, diferentes objetivos e as respectivas ações a serem desenvolvidas foram propostas, considerando as demandas locais e a disponibilidade e capacidade de oferta da Instituição de Ensino Superior (IES).



Figura 1. Eixos temáticos do projeto: Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati: Rede de soluções sustentáveis.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

As atividades práticas iniciaram em Setembro de 2016 com o Eixo 3 (Produção), objetivo 1 (Piscicultura) com o dia de campo em Piscicultura desenvolvido pela Liga acadêmica de Engenharia de Aqüicultura e docentes dos cursos de Ciências Biológicas, Zootecnia e Engenharia de Aqüicultura. Posteriormente, foram realizadas ações diversas correspondentes aos cinco eixos especificados. Na tabela 1 estão descritas ações realizadas desde a implantação do Projeto até Junho de 2018.

Percebe-se que as ações estão sendo desenvolvidas gradativamente, respeitando o tempo da comunidade, a disponibilidade dos colaboradores e a prioridade das demandas elencadas pelos grupos. Gomes (2016) enfatiza que os sujeitos envolvidos devem se respeitar mutuamente, assim desenvolver a criatividade, ampliar os laços afetivos, entre outros.

Logo, é primordial que todos os setores envolvidos possam planejar e desenvolver ações de curto, médio e longo prazo, transversais e integradas que resultem na transformação permanente da comunidade direcionando a um caminho sustentável. Santos (2003) afirma que a globalização e o capitalismo atribuíram às universidades uma participação mais ativa através da extensão para construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta da exclusão social e a degradação ambiental, assim como na defesa da diversidade cultural. Segundo Deus (2016) ao observar as ações de extensão, consegue-se perceber as mudanças geradas na sociedade provocadas pela presença da Universidade em todos os

segmentos, uma vez que atuam de forma horizontal, desenvolvendo projetos e programas que preservam os valores e costumes locais.

Tabela 1. Ações realizadas por Eixo/Objetivos, público-alvo beneficiado e colaboradores envolvidos de Setembro/2016 até Junho de 2018.

Eixo	Objetivos	Ações	Público Alvo beneficiados	Colaboradores envolvidos
1	Reconhecer as qualidades dos produtos e do território do Itamarati Apoiar a produção local do Itamarati	Identificação dos recursos (humanos, tecnológicos, materiais, entre outros) e produtos do território associados a sua história, economia e cultura; Identificação das características essenciais e “únicas” desses recursos e produtos; descrição da vocação produtiva do território do Itamarati. Identificação do perfil dos consumidores dos produtos; identificação dos valores compartilhados pelos produtores e consumidores dos produtos; identificação dos possíveis impactos da promoção do território.	15 famílias	Prefeitura Municipal de Ponta Porã, Subprefeitura Itamarati. Cooperativas e Associações do Itamarati, Faculdade de Administração e Ciências Econômicas (FACE), Incubadora GDtec e ITESS/UFGD.
2	Educação Empreendedora Social Ações. Tecnologias Sociais Sustentáveis Ações e	Diagnóstico do perfil dos assentados, para elaborar cursos de capacitação, palestras e rodas de conversas relacionadas às melhores práticas de gestão. Cursos de capacitação e palestras para aperfeiçoar os recursos humanos disponíveis.	30 pessoas	Prefeitura Municipal de Ponta Porã, Subprefeitura Itamarati. Cooperativas e Associações do Itamarati, FACE/UFGD, Incubadora GDtec e ITESS/UFGD.
3	Piscicultura Apicultura	Diagnóstico local das potencialidades da região para a atividade; Cursos e orientação referente a toda cadeia de produção relacionada à piscicultura. Diagnóstico baseado na Teoria de Tomada de Decisão. Diagnóstico dos produtores já existentes na atividade; orientar e capacitar os elos da cadeia produtiva; acompanhar e organizar a cadeia do mel; oferecer cursos e orientação referente a toda cadeia de produção e comercialização.	45 produtores 178 famílias	Prefeitura Municipal de Ponta Porã, Subprefeitura Itamarati. Cooperativas e Associações do Itamarati, AGRAER, ITESS/UFGD, Curso de graduação em Engenharia de Aquicultura, Zootecnia e Ciências Biológicas.

4	Curso pré-vestibular	Cursos Preparatórios para o ENEM e o Vestibular.	100 pessoas	Centro de Formação/UFGD, Cursos de Medicina,
				Letras, Relações Internacionais entre outros. Escola Estadual Nova Itamarati.
5	Promoção de Saúde Prevenção ao uso de drogas	Diálogo com as autoridades e as comunidades locais; Triagem e atendimento básico; Palestras preventivas de DSTs, depressão, Câncer de mama. Palestras.	700 pessoas	Hospital Universitário/UFGD, Núcleo de Ligas Acadêmicas. Prefeitura Municipal de Ponta Porã, Subprefeitura Itamarati.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto e a Universidade através das ações de extensão iniciaram um processo positivo de transformação na comunidade do Assentamento Itamarati. Gradativamente as ações dos diferentes eixos têm agregado mais pessoas e já é observado mudanças de hábitos, melhoria nos procedimentos produtivos e na integração de grupos. Percebe-se na Tabela 1 que as atividades realizadas no assentamento beneficiaram mais de 180 famílias, e 800 pessoas. Entre os colaboradores da UFGD percebemos que aqueles que iniciam e ou participam de alguma ação no local querem retornar, contribuir e integrar. Conclui-se até o presente momento de execução do projeto que a extensão universitária efetivamente interage com a comunidade, integrando e transformando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEUS, Sandra de. Impacto e transformação social: O papel da extensão universitária. In: Princípio da Extensão Universitária: Contribuições para uma discussão necessária. Org. Nadia Gaiofatto Gonçalves, Gisele Alves de Sá Quimelli. Editora CRV. 2016. 110p. 94-107.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Interdisciplinaridade e a interprofissionalidade na ação extensionista. In: Princípio da Extensão Universitária: Contribuições para uma discussão necessária. Org. Nadia Gaiofatto Gonçalves, Gisele Alves de Sá Quimelli. Editora CRV. 2016. 110p. 37-51.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.